

CLASSIFICADOS DA PRAÇA DE SANTOS

ARMAZENS GERAES
ANCHIETA
S/A
SANTOS

CAPITAL: Cr\$ 100.000.000,00

ESCRITÓRIO:

Rua do Comércio, 55 - Cr. Postal, 392
Tels.: - Escrit. 2-5013 - Dir. 2-4367
End. Telegráfico ANCHIETAS
ARMAZENS: Telefones: 2-5028 e 2-6579

DIRETORIA

DR. J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Diretor-Presidente

CARLOS BRAGA

Diretor-Superintendente

FABIO LETTE DE MORAES

Diretor-Gerente

CONSELHO FISCAL

DR. CLONIO DE OLIVEIRA ADAMS

ELISEU TEIXEIRA DE CAMARGO

CLOVIE ALMEIDA PRADO ALVES

End. Electr.: ALPRADO

Caixa Postal, 241

ALMEIDA PRADO S. A.

COMISSARIA - EXPORTADORA

Escritório:

RUA DO COMERCIO, N.º 55 - Prédio Rubiácea - SANTOS



Santos - Paranaguá - Rio

MATRIZ: SANTOS - Rua do Comércio, 71

C. P. 589 - Fones: 2-2530 - 2-3191

FILIAL: R. de Janeiro: R. da Quitanda, 191

6.º and. - S. 602/603 - Fone 43-9520

Filial Paranaguá: Av. Gov. Manoel Ribas, S/N.º

End. Electr.: <UNIGERAL> e <ARMAGERAL>

ANÁLISES DE SOLOS

avaliadas conforme o procedimento moderno fazem supérfluos todos os testes trabalhosos e caros. Elas indicam a adubação racional, que garante as colheitas desejadas com grande economia de adubação. Prescrições para a tiragem de amostras. Serviço rápido e seguro

LABORATÓRIO DE SERVIÇO DE SOLOS

PROFESSOR DR. PHIL P. VÄGELJER

Ao c/o da Sociedade Rural Brasileira

Rua Formosa, 367/19 - Fone: 37-8191

São Paulo

SAIBA COMPRAR.



SACOS PARA COLHEITA DE CAFÉ, 25 o tipo «TRES PONTOS». Compra alguns cruzeiros a mais, mas duram uma eternidade.
ENCERADOS DE LONA «HELVETICA», antimofo, 3 costuras. Impermeabilização 100% garantida.

PANOS PARA COLHEITA DE CAFÉ, em ALG. ESPECIAL, extra-forte. Conectaconamos em qualquer tamanho.

Façam suas encomendas à SOC. RURAL BRASILEIRA, Rua Formosa, 367 - 19.º andar, ou diretamente à

TECELAGEM HELVETICA S.A.

Fábrica: Rua 24 de Maio, 237 - Tels.: 44-3779 e 44-3778 - Caixa Postal, 137
Endereço Telegráfico: «HELVETICA» - SANTO ANDRÉ - EST. DE S. PAULO

AOS NOSSOS PREZADOS CONSÓCIOS

Solicitamos-lhes, para normalidade dos nossos serviços, que no caso de mudança de endereços, queiram ter a gentileza de comunicar à Secretaria da Sociedade Rural Brasileira.

tura cafeeira através do Vale do Paraíba durante o século passado, e a crise da superprodução nos primórdios do século atual, contribuíram para que os brasileiros verberassem sua dependência econômica de um único produto sujeito às vicissitudes dos mercados estrangeiros, situados a milhares de quilômetros dos centros de produção e fora de seu controle. De maneira geral, nése fato residiam as raízes do nacionalismo brasileiro da década de 1890 e das primeiras décadas do século XX".

Antes de chegar a essas lições o ensaísta analisou o recenseamento de 1872, aprofundou-se na história do Vale do Paraíba e, particularmente do município de Vassouras, por considerá-lo o mais representativo dessa região na época estudada. A natureza da documentação examinada espelha-se no especial relevô dispensado aos fatores econômicos. Inventários, testamentos e outros registros serviram para estudar a organização existente no mencionado período. O estudo é fruto de dezeto meses de pesquisas no Brasil e, certamente, muitos anos de preparação. A Fundação Lowery da Universidade de Harvard e o Conselho de Pesquisas de Ciências Social forneceram recursos.

Para dar idéia da orientação imprimida à pesquisa nada melhor do que a transcrição deste tópico do aludido prefácio:

"Depois de um capítulo introdutório sobre as condições reinantes anteriormente a 1850, descrevemos na segunda parte a organização e as atividades da grande lavoura de 1850 a 1864, época do fastígio da prosperidade em Vassouras. Uma terceira divisão descreve o estilo de vida das fazendas, ao passo que a última parte se esforça por analisar o período de decadência que abrange o derradeiro quartel do século XIX. Com a intenção de realçar as mudanças ocorridas no processo de evolução, tornou-se indispensável mencionar os acontecimentos que se sucediam ano após ano e até mesmo mensalmente. Foram citadas com abundância as fontes originais e, sempre que possível, ao pé da letra, a fim de reproduzir com a máxima fidelidade possível o modo de pensar e de exprimir-se característicos da época.

Fontes de informação foram encontradas nos arquivos de prefeitura e dos cartórios da Cidade de Vassouras; nas entrevistas com pessoas idosas de todas as classes, que habitaram no Município; e também na Biblioteca Nacional e no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Constituem os Cartórios das sedes dos municípios brasileiros os mais ricos repositórios de documentos para os historiadores, economistas, antropólogos e sociólogos. Nêles se encontram registros de compra e venda, de hipotecas e execuções de toda espécie de propriedades, terras, benfeitórias, safras ou escravos; assim como processos judiciais de causas civis e criminais. Em matéria de importância acham-se em seguida os arquivos da Câmara Municipal cujas deliberações, resoluções e correspondência eram arquivadas anualmente. Sempre que foi possível se utilizaram os inventários sucessivos de determinada fazenda para se ajuizar do desenvolvimento e decadência da propriedade com o decorrer dos anos. Documentos fotográficos da região de Vassouras suplementaram as informações fornecidas pelos arquivos ou pelos antigos habitantes da localidade; gravações foram feitas das toadas contadas pelos trabalhadores e dos jargões dos escravos, do comentário rimado, aparentados com as canções dos trabalhadores pelas referências que fazem à sociedade da escravatura".

A fim de chamar mais ainda a atenção dos cafeicultores e estudiosos em geral dos problemas brasileiros transcreevemos alguns parágrafos desse livro. A página, 30 le-